

POVO

ALGARVIO

semanário regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 236 - TAVIRA

O sagrado pendão das Quinas

POR mais que se diga e escreva sobre a luta que Portugal está travando contra os que o atacam directa mas encobertados pelos que traioeiradamente lhes metem dinheiro e armas na mão, contra os que se servem dum estado de espírito que provocaram em povos sem responsabilidade, sem cultura e sem possibilidade mas nos alheios para alcançarem uma independência que não podem nem conseguirão manter porque a não merecem, contra as nações que devendo dar-lhe provas de compreensão, de estímulo e até de ajuda na luta tremenda contra tantos que desejam esbulhá-lo do que legitimamente e sem contestação lhe pertence, nunca será demais glosar quanto se tem dito e escrito, até se conseguir que os espíritos dos dirigentes responsáveis das nações que por hábito se tem considerado condutoras da política dos povos de civilização ocidental, se abram à luz da razão, da verdade e das conveniências não só dos seus próprios interesses actuais, mas até com projecção no próximo futuro, relativos à própria garantia da sua sobrevivência.

Grande missão está cabendo a Portugal que, considerado uma nação pequena, está enfrentando ataques provindos

Continua na 2.ª página

Exames de Admissão à Escola Técnica

Conforme anúncio que já demos à estampa no nosso jornal, serão feitos, no corrente mês de Julho, as exames de admissão à Escola Técnica de Tavira.

Chamamos para o facto a atenção dos interessados, pois é chegado o momento das tavirenses aproveitarem esta oportunidade, não só para aumentarem o seu grau de conhecimentos como também para se prepararem numa forma mais segura para a conquista do pão de cada dia.

As classes femininas este problema também interessa bastante e, por isso, aconshamos a leitura do referido edital, bem como do decreto que regula o funcionamento destas escolas.

No dia 23 de Julho

será inaugurado o monumento ao Poeta Isidoro Pires

No domingo, dia 23 de Julho, será inaugurado no Jardim Público desta cidade, o monumento ao Poeta Isidoro Pires.

Igualmente nesse mesmo dia serão descerradas as placas que darão o seu nome à rua onde faleceu.

Três anos após o seu falecimento vão os tavirenses e amigos saldar uma dívida de gratidão que, por razões de ordem técnica, só agora tornou possível tão bela manifestação de sentimento e bairrismo.

Na manhã, será celebrada uma missa de sufrágio na Igreja de Santa Maria do Castelo, com a presença das entidades oficiais.

E o Poeta e tavirense amigo da sua terra que simultaneamente a enalteceu, ou através dos seus poemas ou ainda desempenhando as funções de Presidente do seu Município e de Director do jornal, vai receber a merecida consagração, numa admirável lição de civismo da gente da sua terra.

Espera-se que o seu livro «Versos» possa ser distribuído nesse dia em que Tavira o glorifica.

No próximo número do nosso jornal damos à estampa o programa definitivo das homenagens que terão lugar no dia 23 do corrente.

O livro «Versos»

do Poeta Isidoro Pires

Em virtude dos inúmeros pedidos que têm sido recebidos na Redacção deste jornal, de pessoas que desejam adquirir o livro «Versos», de Isidoro Pires, informamos os nossos leitores que, para evitar a inserção de listas de nomes no jornal, o que nos viria roubar espaço, resolvemos, logo que o livro esteja impresso, enviá-lo à cobrança a todos os assinantes do «Povo Algarvio».

Agradecemos, portanto, o seu bom acolhimento para nos evitar despesas inúteis.

Conforme já noticiámos, a referida tiragem é limitada e em face dos enormes encargos que tal publicação nos acarreta não pensamos voltar a reeditá-la.

Se no Algarve se criassem iniciativas industriais, rapidamente se valorizariam os seus frutos secos

Os lavradores algarvios devem estar de acordo sobre a necessidade e a conveniência de fomentar-se com a maior amplitude a exportação dos frutos secos, visto que o mercado interno não consome a maior parte da produção. Nessa convicção se solicitou na exposição de 1959 que poderia lembrar-se aos países que têm sido os nossos melhores mercados importadores a nossa aptidão de exportadores daqueles frutos e que no intercâmbio da colocação dos nossos produtos de exportação eles sejam considerados entre aqueles que geralmente vemos escolhidos.

Supomos que não pode haver discordância neste ponto, mas a verdade é que a par desta necessidade não pode deixar de procurar-se alargar ao máximo o consumo nacional dos nossos frutos, e bem avizadamente nos prevenia, dum maneira geral, o sr. Secretário do Comércio, num discurso proferido em 5-3 1960, que «convém alargar quanto possível o consumo interno dos produtos destinados à exportação, por isso que quanto maior for a base nacional de consumo menos dependente a produção ficará de flutuações que, por se verificarem em mercados estrangeiros, nem ela, nem o comércio, nem as autoridades nacionais podem, muitas vezes, dominar».

Com efeito presente-se que a concorrência que nos estão a fazer os outros países produtores dos mesmos frutos, que sejam alfarrobas, figos, ou amendoas, é intensa e mais ainda que a conduzem por forma a tornarem-se preferidos, esmerando-se na apresentação; queremos referir-nos especialmente aos figos e amendoas, e

Continua no 2.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 5, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- La Cruz - P. D. Linares
- Banditen Striche - Ouvertura Suppé
- Féario - Ballet Dallay
- Molinos de Viento - Zarzuela P. Luna

II PARTE

- Uvas do Douro - Fantasia D. Pestana
- Major Alves Ribeiro - P. D. R. Alves

As Festas da Misericórdia de Tavira

realizam-se nos dias 20, 24 e 27 de Agosto

NO próximo mês de Agosto, graças ao entusiasmo e ao espírito bairrista do seu dinâmico Provedor, a Santa Casa da Misericórdia, após ter ponderado todas as dificuldades do momento, vai realizar

ano as Festas da Misericórdia alcançarão extraordinário êxito.

Um conjunto de boas vontades está posto à prova sob a direcção sensata e inteligente de quem pretende transformá-



O Rancho Folclórico Tá-Mar, da Nazaré

nos dias 20, 24 e 27 do referido mês, as festas em benefício daquela instituição de caridade, iniciadas o ano passado sob os melhores auspícios.

O seu programa foi devidamente estudado e não temos dúvidas em acreditar que este

elas num forte atractivo turístico para a cidade e, simultaneamente, numa fonte de receita tão necessária àquela instituição de caridade.

Desde o magnífico e atraente cartaz ao pormenor da iluminação, tudo será tratado cuidadosamente,

O lindo Jardim Público da cidade será, por assim dizer, o fulcro das atracções.

Pelos brilhantes êxitos alcançados o ano passado as Festas da Misericórdia de Tavira dispensam, pelo menos, aquela propaganda barata e palavrosa com que se costumam rodear para bom êxito comercial sem olhar aos efeitos atractivos.

Continua na 3.ª página

TAVIRA

e o Problema da Assistência

Comissão Municipal de Assistência.

EXISTE esta Comissão, em Tavira, desde 1949.

Verifica-se, segundo a conta de gerência de 1960, as se-



Tenente Francisco S. Padilha

guintes verbas dispendidas com a Assistência local:

Subsídios para alimentação, 15.170\$; leite a doentes, 1.584\$; medicamentos, 12.300\$; vestuário e calçado, 4.600\$.

Além destes subsídios, há a contar mais os seguintes, que se distribuem por intermédio desta Comissão, do Instituto de Assistência à Família, do Instituto de Assistência a Menores e do Instituto de Assistência aos Inválidos, num total de 45.000\$00.

Continua na 2.ª Página

TAVIRA

por Maria Leonor Gomes de Mello Horta

Salvé Tavira, princesa do Algarve! Salvé enamorada noiva do rio Gilão!

Debruçada nas águas que te divide, tu sonhas saudosa com os grandes veleiros que te visitavam, balouçando-se rente às margens e te traziam o seu comércio, oferendas, como se tu foras a sua dama.

Tu esperas que de novo esse milagre aconteça e que no coração da sua maior artéria comercial se oiça de novo a algazarra vibrante com o cheiro dos cozinhados e a azáfama dos navegantes, misturada com os seus cantares, numa alegre rotina.

Tavira a crente! Os teus templos multiplicavam-se e tu guardas bem a lembrança daqueles que de religião forte os edificaram.

Nas naves das tuas igrejas e capelas há saudades de todos aqueles viajantes, nobres, marinheiros, guerreiros, viandantes e almocreves, todos iam rezar ao Senhor uma prece confiante, de feliz êxito, jornada boa e pronto regresso; e o ofertório era generoso, nesse



ANGOLA — Quedas de água Duque de Bragança

TROVA

O fogo esvai-se com água,
Mas... meus olhos mostram bem,
Que, quando o fogo é de mágoa,
A água é fogo também.

Isidoro Pires

O sagrado pendão das quinas

Continuação da 1.ª Página

dos mais variados sectores, uns de interesse político, outros de origem doutrinária, outros de infantil compreensão, outros ainda de interesse económico porque, infelizmente, há povos para os quais o comércio é tudo e o resto quase nada.

Mas a história é um livro que fala e cuja voz é tanto mais forte quanto maior número de séculos está a impor as suas verdades eternas. Há mais de oito séculos que a história de Portugal afirma ao Mundo que sempre os portugueses souberam enfrentar, lutar e vencer todas as dificuldades e vicissitudes que se lhe depararam na sua longa caminhada através dos tempos.

O sangue dos portugueses tem regado com heróica generosidade as terras e os mares de todas as latitudes; mas sempre Portugal ergueu bem alto a sua bandeira sobre os campos de luta após refregas onde conquistou a vitória que lhe tem permitido resistir a todas as ambições, a todas as traições, a todas as cobardias alheias para que a vida continue digna de ser vivida e para que honra, honestidade, confiança e glória não passem a ser palavras vazias de sentido.

Horas dolorosas como as que se estão vivendo em Angola têm sido sofridas por Portugal em diversas fases da sua vida; mas como sempre, no final da contenda surgirá erguido, cada vez mais alto, prestigiado e vitorioso, o sagrado pendão das quinas.

Trespasa-se

Mercearia bem situada, que também serve para qualquer outro ramo de negócio, na Rua Almirante Reis, 216.

Quem pretender dirija-se ao próprio estabelecimento, com urgência.

tempo em que, dentro da sacola e da algibeira vasta do albornoz se misturava o terço com o naco de pão duro, a adaga e o punhal.

Cerimoniosa e ciosa dos teus títulos de nobreza, dos teus espaços hortejados, que eram outros tantos jardins, a avistarem-se do alto das ameias mouriscas; tu guardas na tua aparente modestia e monotonia, a grandeza dum immortal beleza, velada, como moira dos contos de fadas.

Távira, tu vestiste a tua túnica de glória no dia solene em que foste conquistada por D. Paio e os seus companheiros, nobres cavaleiros que o acompanhavam.

Mãe carinhosa e acolhedora madrastra, cidade sempre bela, como dama engrinalhada de flores com o teu maravilhoso clima, prendes o visitante que jamais te esquece.

E quando um dia que talvez não esteja longe, eu vá para fora do centro das tuas ruas, do esplendor dos teus campos, deixa de ver o mimoso azul do teu céu e a linda cor anil das tuas águas, porque sempre andaste no meu coração, tu Távira, minha cidade querida, vais comigo na minha alma!
Távira, Junho de 1961

A TODO O ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul, convida a uma visita à sua nova sucursal denominada **Residência do Sul**, que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na **Residência do Sul** telefonando para 847253/4 ou 22511 - 35647

TAVIRA

e o Problema da Assistência

Continuação da 1.ª página

Para fazer face a estas despesas recebe esta Comissão as verbas necessárias das seguintes entidades: da Direcção Geral de Assistência, da Câmara Municipal de Távira e de donativos particulares.

Associação de Assistência à Mendicidade

Foi criada esta Associação em Junho de 1950, cujo fim é socorrer os indigentes que por impossibilidade física, pela sua idade, ou por outro qualquer motivo, não possam auferir os meios de subsistência, evitando o pedido da esmola individual nos domicílios e pela via pública.

Temos presentemente resolvido em Távira o grave problema do pobre indigente pedindo pelas ruas e pelas casas.

Todos têm a sua sopa diária, donativos em dinheiro todos os sábados, assim como sabão e tabaco, alojamento e alimentação no «Recolhimento» desta Associação, onde actualmente estão recolhidos 12 albergados.

Com que receitas podemos contar para levar a cabo esta meritória obra de assistência?

Com a cobrança de quotas dos seus associados, de Esc. 59.000\$, com o subsídio do Governo Civil de Faro, do Instituto de Assistência à Família e donativos diversos, 33.000\$00.

Faz-se anualmente uma distribuição de 36.000 sopas, gastando-se somente nos géneros alimentícios e pão, uma verba superior a 41.000\$, além dos donativos a indigentes que anda muito próximo dos 15.000\$.

À frente de tão simpática organização encontra-se o nosso prezado amigo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, devotado nacionalista que já tem desempenhado diversos cargos públicos tendo exercido durante muitos anos com elevada competência as funções de Vice-presidente do município.

Sentinela vigilante dos pobres da cidade, a ele se deve em grande parte a exterminação da mendicidade nas ruas.

Missão ingrata e obscura é certo, mas de grande realce espiritual porque muito contribue para minorar os sofrimentos alheios e elevar o nível social da cidade.

Távira enfileira hoje, graças a colaboradores desta natureza, ao lado daquelas importantes cidades do País, onde a pedincha vergonhosa na via pública, de há muito deixou de existir.

Para desempenhar tais funções é necessário possuir predicados especiais tais como: comprovada honestidade, um elevado espírito cristão e muito embora não transpareça, um profundo sentimento pela miséria alheia.

Bem haja, pois, sr. Tenente Padinha, na sua nobre missão em prol dos pobres da nossa terra.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Armação de Pera

a «praia dourada» do Algarve

Por ter saído truncado no nosso último número o artigo sobre a praia de Armação de Pera, de novo voltamos a dá-lo à estampa, pedindo desculpa do sucedido.

São famosas em toda a Europa as praias portuguesas da costa algarvia; mas entre todas, justo é destacar a de Armação de Pera, maravilhosamente engastada numa soberba enseada, batida em cheio por um belo sol e banhada por tépidas águas, mais azuis e transparentes que em qualquer outro ponto do litoral lusitano. As dunas que se sucedem a oriente e as massas rochosas do poente, dão-lhe um clima privilegiado onde não há humidade e são muito raros os ventos.

A praia magnífica, com as suas areias loiras e macias onde as rochas se erguem como grandes catedrais de caprichosa escultura, alarga-se numa bela extensão, seguida de outras praias que aqui e além se abrem nos rochedos amarelados para receberem a amara carícia do mar: a da Mare Grande, a dos Beijinhos, a da Concha Redonda, a do Leirão de Salomão... Não há na verdade, mais belo troço em toda a imensa praia que Portugal oferece ao Oceano.

Bastaria toda essa beleza natural, esse clima sem par, essa quietude sem igual, para situar Armação de Pera na preferência de todos os turistas; a natureza porém, prodiga ali como em raros lugares, encaminhou ainda para as famosas Furnas — segundo algumas opiniões, remotíssimas habitações do homem terciário — mais apreciadas espécies. Pode afirmar-se que a variedades e abundância de peixe, nesta praia, são inigualáveis, pois ali se encontra desde o safio até à moreia com natural destaque para os deliciosos salmões vermelhos e o vermelho-rubro e o vermelho-rosa, pescados sobre a pedra e cuja fama é tal que chegam a ser exportados, de avião para a América.

Armação de Pera é assim e também, um verdadeiro paraíso para os caçadores de superfície e submarinos e para os pescadores à linha que podem praticar o seu desporto favorito nos inúmeros pesqueiros que se estendem por cerca de quatro quilómetros, a ceste e leste da povoação.

Chega a parecer que ao realizar toda esta maravilha, a Natureza já conhecia a palavra «turismo» — essa palavra que a Junta local soube interpretar no mais alto sentido, no mais moderno sentido, diremos para completar o conjunto magnífico com um elegante «boite» num todo em que impera o equilíbrio e o bom gosto, tanto na estrutura arquitectónica como nos interiores, decorados com o requinto que só um artista francês saberia conceder-lhe.

Muito mais saberia dizer-se de Armação de Pera — a «praia dourada» do Algarve; basta porém que, para finalizar este breve apontamento, se registre a acertada acção da Junta de Turismo local que, consciente de presidir aos destinos da maior praia internacional da costa portuguesa, se dispõe a levar a cabo um vasto programa de realizações, entre as quais avulta a construção de unidades hoteleiras à altura das necessidades de tão maravilhosa zona turística.

Casa — Vende-se

Com muitos compartimentos, grande quintal, árvores de fruto e abundância de água, Rua Montavio n.º 2.

Trata o Solicitador José Luis Cesário.

Se no Algarve se criassem iniciativas industriais, rapidamente se valorizariam os seus frutos secos

Continuação da 1.ª página

destas pretendíamos tratar hoje. Os mercados maiores consumidores da nossa amendoa vêm sendo a Bélgica e a Inglaterra; os pasteleiros belgas já nos avisaram de que, embora as nossas amendoas sejam as mais saborosas, teriam de deixar de as preferir se de futuro a sua apresentação não fosse mais esmerada; e recentemente lemos que alguns importadores britânicos acham as variedades portuguesas ligeiramente inferiores às espanholas e italianas, ao que parece por nas nossas não ser tão perfeita a selecção, aparecendo alguns miolos amargos, não tão cuidadosamente escovalos como as estrangeiras. Por este e outros motivos acabamos de saber que a importação do nosso miolo de amendoa em Inglaterra, que em 1955 foi de 4.100 ton., baixou em 1956 para 1.500; em 1959 ficou em pouco mais de 300 ton. Isto já nos parece aviso suficiente para nos acutelarmos contra alguma surpresa de maus resultados e pensarmos em intensificar o emprego da amendoa na indústria da doçaria, enquanto não se descubra outra de melhor aproveitamento. E, não obstante haver entre nós capitais suficientes para iniciativas desta natureza, afigura-se ser oportuno o momento em que nos é oferecida possibilidade de estabelecer no País sucursais de grandes empresas industriais estrangeiras e participação de capitais nas empresas nacionais que deles careçam para o seu desenvolvimento.

Já aqui demos notícia de como em Espanha se consome importante partida da amendoa; repetimos que só numa humilde cidadezinha do Mediterrâneo — Jijona — trabalhavam nas vésperas do Natal de 1959 mais de 40 fábricas, que produzem anualmente cerca de 10.000 ton. de Torrão de Alicante, empregando 1.800 ton. de amendoa, 1.800 ton. de açúcar e mel, 1.200 ton. de vários tipos de açúcar e 4 ton. de claras d'ovos com aproveitamento das gemas para outros doces. Todo o nosso mercado interno deve ter consumido em 1957 apenas cerca de 88 ton. de miolo e amendoa com casca.

Pois nós temos no Algarve a principal matéria prima para que na indústria dos doces regionais se desenvolva o fabrico do torrão de amendoa torrada e mel, que segundo a receita de Alicante, que usamos a do nosso saboroso nógado; estamos certos de que o nógado, cuidadosamente apresentado, como é o torrão de Alicante, inteligentemente reclamado, teria garantido consumo aqui e no Ultramar e em

breve se tornaria apreciado como doce regional pelos estrangeiros, que passam pela nossa Província e são eles que vêm fazendo a verdadeira propaganda do seu valor turístico.

Insistimos em que se nos afigura ser esta a melhor oportunidade para que entre os nossos comprovincianos desperte a iniciativa de empregarem os seus capitais nalguma destas indústrias, cujos proventos nos parecem garantidos.

J. C. G.

Grémio da Lavoura de Távira

Mosca da azeitona Comunicamos aos olivicultores que está aberta, nos nossos escritórios, a inscrição para o tratamento contra a mosca da azeitona, a efectuar através dos Serviços de Sanidade Vegetal.

Lembramos a vantagem da efectivação do combate contra esta praga que, como é sabido, contribui em larga medida para a acidificação do azeite, menor rendimento e queda prematura dos frutos, causando assim prejuízos importantes.

Manifestos de trigo Os produtos podem desde já fazer os seus manifestos e proceder à entrega dos cereais destinados para venda, nas condições habituais.

Tratamento de Citrinos Está aberta a inscrição para estes tratamentos, a efectuar pelo Posto de Sanidade Vegetal de Távira.

Combate ao mildio Porque o tempo tem decorrido propício ao aparecimento do mildio, lembramos aos interessados a conveniência de efectuarem os tratamentos preventivos, para salvaguarda das suas produções. Recomendamos, nesta altura, o emprego da tradicional calda bordalesa a 1%.

Távira, 27 de Junho de 1961.
A Direcção

Vende-se

Um prédio, na calçada D. Ana n.º 2, 4 e 6.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Távira.

MELOAL

Arrendam-se 2.876 covas de melão e 1.000 covas de melancia, de boa qualidade, no sítio da Campina, freguesia da Luz de Távira.

Tratar com Marina Peres Fernandes, Praça Dr. António Padinha, 2 — Távira.

Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Távira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Távira.

Empresa de Pesca Algarve, Lda

Com propósitos bem fáceis de adivinhar, quis dar-se a mais larga publicidade à deliberação que, sob proposta do sr. José Borges Salas, teria destituído o signatário da gerência da Empresa de Pesca Algarve, Lda.

E' de crer que o dito sr. Salas não tenha encontrado melhor forma de retribuir os inúmeros favores recebidos, de quem o salvou da falência e da miséria.

Independentemente dos meios judiciais, de que vai usar, julga o signatário do seu dever prevenir os Bancos e todos aqueles que contratem com a referida Empresa de que, nos precisos termos do Art.º 4.º do pacto social em vigor, a sua assinatura continua a ser indispensável para a sociedade ficar obrigada.

Matosinhos, 26 de Junho de 1961

Emilio Garcia Ramirez

(Segue o reconhecimento)

As Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

O programa das Festas de Tavira é, pode dizer-se, um grande cartaz em qualquer parte.

Em 20 de Agosto, as festas abrirão com a apresentação do folclore português e andaluz, com a exibição dos ranchos folclóricos Tá Mar, da Nazaré, o mais movimentado e famoso do nosso País, e o de Nuestra Señora de La Cinta, de Huelva, que nas suas actuações alcançou três primeiros prémios internacionais.

Em 24 de Agosto — As lindas serenatas no Gilão e o certame de barcos ornamentados.

Nas serenatas colaborarão Guilherme Kjolner, 1.º prémio da canção nacional, o famoso cançonetista italiano Mário Velli, Dr. Barros Madeira, do grupo de serenatas de Coimbra, o apreciado barítono tavirense Joaquim Rogério e outras vozes consagradas.

Deslumbrante queima de fogos de artifício de Viana do Castelo, fornecidos pelo afamado pirotécnico A. J. Fernandes. Fogos presos, soltos e aquáticos deliciarão o público durante mais de uma hora consecutiva.

Dia 27 de Agosto, para encerramento das festas, além de outros números de variedades, o desfile da imponente Marcha Luminosa que pela 1.ª vez se realiza no sul do País. A grande Marcha Luminosa é organizada pela firma ornamentista do Minho, Viúva e Filhos de Constantino Lira, que tão brilhantes êxitos tem alcançado nas festas do Montijo.

Dezenas de carros alegóricos, gigantones, peões, etc., serão postos em movimento, encerrando o cortejo com uma brilhante Batalha de Flores nocturna, de que Tavira se orgulha de ter já apresentado há anos, com retumbantes êxitos.

Eis, a traços largos, o programa delineado pela Comissão de Festas da Misericórdia e para o qual trabalham já há meses alguns dos melhores artistas em ornamentações.

No próximo número do nosso jornal voltamos a dar mais pormenores sobre o assunto.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, com nora e motor, no sítio de Sinagoga, freguesia de Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Firmino Viegas, na mesma propriedade.

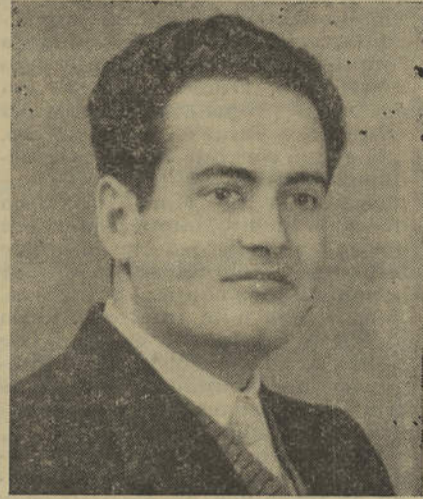
Fernando Manuel

Guerreiro de Sousa

GRANDE admirador de Tavira, por quem sente grande adoração.

Seus pais vivem há muitos anos na cidade do Gilão, onde fazem a sua vida.

Em Lisboa, onde exercia até há bem pouco tempo as fun-



ções de funcionário das Finanças, mostrou-se sempre, na «Casa do Algarve» um dedicado amigo de Tavira.

Por virtude de ter sido promovido, encontra-se perto de nós — em Loulé.

Algarvio cem por cento que a cidade de D. Paio e ás suas belezas, consagra imenso carinho, tomou parte preponderante a quanto de ida do Orfeão de Tavira á capital, levando ao Teatro Maria Vitória uma grande falange de algarvios e de alentejanos a aplaudirem a embaixada Tavirense.

Saúde e Lar

Recebemos e agradecemos mais um número desta revista mensal apresentada pela Publicadora Atlântico «em prol de uma vida física e moralmente sã».

Com uma capa muito engraçada, um bebé falando ao telefone, e muitas gravuras no texto, eis o seu sumário, o sumário do número do corrente mês: Página da Saúde; E a série trágica continua; O tratamento das varizes; Filosofia da vida; Dores nas costas; O alcool é um mau volante; Em caso de emergência; O remédio das cores; Doença do gado transmissível ao homem; Quarto de hora de cultura física; O sono, um terço da nossa vida; Como crescem as coisas; A moda, tirana insensata; As amígdalas; O iodo, suas propriedades e aplicações; O seu coração é mais forte do que o que supõe; Os dois tónicos da infância; O abcesso; Novas investigações sobre o tabaco; Conselhos da enfermeira; Página do lar.

Recomendamos a leitura da revista «Saúde e Lar», a melhor do género entre nós, tanto pelo seu valor intrínseco como pela apresentação gráfica.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Arminda de Deus Oliveira, D. Aurélla Rodrigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacarias e os srs Carlos Estevão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Paulo Soares Kosado.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Mlle Luisa dos Santos Esteves, meninas Isabel Fernandes de Jesus Vidal, Maria Graciliana Costa da Encarnação e o sr. José Fernando Chagas Cansado.

Em 5 — Sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira e a menina Maria Adélia Viegas Matos.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizete Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, menino Francisco José Simão Silva e os srs. Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — D. Maria da Conceição, Gonçalves, menino Luis Manuel Vargues Silvestre e o sr. Décio Baptista Bagarrão.

Em 8 — D. Maria José Viegas Carapeto Soares, D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, D. Maria Virginia Chagas Boliqueime e D. Maria Júlia de Sousa.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou da capital onde fora submetter-se a um tratamento, o sr. Dr. Gonçalo Pessanha, Subdelegado de Saúde nesta cidade, que felizmente se encontra em franca convalescência.

Ao distinto clinico, nosso prezado amigo, desejamos rápido restabelecimento.

Com sua esposa e filhinho seguiu para Bragança, onde foi colocado como adjunto da Urbanização, o sr. Eng. Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso, que durante alguns anos exerceu as funções de Eng. Director dos Serviços Técnicos da Câmara de Tavira.

Fazemos votos pelas suas prosperidades, no desempenho das novas funções.

Casamento

No dia 24 do passado mês de Junho, realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial do sr. João Marcos Viegas, agente comercial, residente em Tavira, filho do sr. João Viegas e da sr.ª D. Maria Cândida Viegas, com a sr.ª D. Maria Luisa da Trindade Mendonça, professora oficial, residente em Tavira, filha do sr. António Palermo de Mendonça e da sr.ª D. Maria Luisa da Conceição Trindade de Mendonça.

Foram padrinhos o sr. Mariano Martins Entrudo, Eng. Agrônomo residente em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Mariu João Viegas Entrudo e o sr. António Palermo de Mendonça, 2.º Sargento da Guarda Fiscal, residente em Tavira e a tia da noiva, sr.ª D. Maria Luisa Trindade Franca.

Cartório Notarial de Tavira

A cargo do Notário

licenciado Alexandre José Cardoso Simão José

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Junho de 1961, exarada de fls. 100 de Livro A-4 a fls. 2 do Livro A-5, das notas deste Cartório, foi declarada habilitada como única e universal herdeira de Maria José Palmeira, também conhecida por Maria José, falecida na Atalaia Pequena, freguesia de Santiago, desta cidade, no dia 18 de Dezembro de 1954, sem qualquer disposição de última vontade e no estado de casada com João dos Prazeres, também conhecido por João Flôr da Rosa, sua filha Maria dos Mártires Flôr da Rosa, doméstica casada com Custódio Gaspar, moradora nesta cidade, na Atalaia Pequena.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino, em Tavira, aos vinte e nove de Junho de mil novecentos sessenta e um.

A Ajudante do Cartório

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Novo horário telefónico na Luz de Tavira

A Administração-Geral dos CTT decidiu ampliar o horário da rede telefónica da Luz de Tavira para a meia-noite

Deste horário beneficiam também os postos telefónicos públicos de Estiramanténs, Amaro Gonçalves e Santo Estêvão.

Dos Livros... Livros

Dicionário Excêntrico

O ilustre escritor algarvio, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, autor de uma já vasta obra literária que muito o honra e á provincia que o viu nascer, categorizado critico literário e profundo conhecedor de Arte, acaba de dar á estampa a 2.ª edição, num belo volume da Portugália Editora, do seu «Dicionário Excêntrico», que contém 4.374 citações de 1.072 autores.

Excelente trabalho, fruto de um estudo filosófico que atrai o leitor e que o faz esboçar um sorriso, senão uma franca gargalhada.

Como muito bem diz o Dr. Ferreira de Almeida no seu prefácio: «esta pequena mas original enciclopédia do espirito universal através dos séculos, recomenda-se especialmente ás inteligências de parlamentares, oradores, autores, poetas e jornalistas, a todos, enfim, que apreciem o humor histórico, o espirito francês e a fina graça espanhola, italiana e portuguesa. Representa muitos anos de leitura, compilação e adaptação. Só ao requintado bom gosto do seu autor e ás suas apreciadas qualidades de homem estudioso se deve esta excelente obra que interessa a todos os que vagueiam por este mundo das letras.

«Dicionário Excêntrico» é fruto de um prodigioso trabalho de compilação de máximas e pensamentos, uma verdadeira antologia sobre a vida.

Felicitemos o sr. Dr. Ferreira de Almeida pelo seu precioso volume e agradecemos a gentileza da oferta.

Agradecimento

A Família de José Joaquim Pereira Neto, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio manifestar a sua gratidão as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pela sua doença e agradecer reconhecidamente a todos os que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

Criada

Que saiba alguma coisa de cozinha, precisa-se. Rua da Liberdade n.º 31, em Tavira.

Vende-se

Uma fazenda de sequeiro e casas velhas, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e azinheiras, no sítio do Brejo.

Tratar com Francisco dos Santos, o «Chico Rico», no sítio de Amaro Gonçalves.

Vendem-se

No sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, 3 courelas: uma com casa de habitação, amendoeiras e figueiras; outra, com terras de semear, amendoeiras e oliveiras, com direito a várias horas de água de pé para rega; e ainda outra com amendoeiras e de sequeiro. Quem pretender tratar com José de Sousa Guimaraes — Livro de Amaro Gonçalves.

e Revistas

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 85, referente a Junho, desta excelente publicação feminina, que insere magníficos modelos para a presente estação bem como interessantes contos e novelas e fotos com reportagem de actualidades.

O Pardal — Apareceu «O Pardal» uma simpática revista infantil, colorida e repleta de interessantes desenhos e com sensacionais romances de aventuras que farão a delícia da petizada.

É seu director o distinto jornalista e escritor Gentil Marques e seus mais directos colaboradores Mariália e Rui Gomes.

Benvindo seja «O Pardal» aos lares infantis.

A Luza no Ultramar — Acaba de publicar-se o II tomo desta excelente obra sobre o Ultramar Português, batalha inteligentemente dirigida pelo Doutor Antero de Seabra.

É uma obra de grande interesse, em completo estudo da lingua e costumes de Angola.

O Doutor Antero de Seabra revela-se um erudito nesta matéria tendo a valorizar a obra excelentes fotografias.

A quantos se interessam pelo estudo dos problemas africanos recomendamos a leitura destes belos livros que muito contribuirão para a formação cultural em matéria de assuntos ultramarinos.

Despedida

Partiu para Moçambique, para junto do seu marido, a nossa conterrânea D. Esmeralda Calvinho Horta Correadeira, onde foi fixar residência. Na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas das suas relações, fá-lo por intermédio do «Povo Algarvio», e oferece os seus préstimos em Lourenço Marques.

ALUGA-SE

Uma casa com 6 divisões na rua dos Fumeiros de Trás, n.º 9.

Tratar na mesma rua, n.º 5.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Arroio, freguesia da Luz, constando de terra de regadio e sequeiro, com algumas alfarrobeiras e oliveiras, árvores de fruto, ramada e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Brás, na referida propriedade.

ARRENDAMENTO

Uma propriedade, no sítio do Belomonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 ás 16 horas.

Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorria.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de mármore, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente á

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Artes e Letras

«Foi a Serra de Sintra que me levou ao clima artístico, devendo expor os meus primeiros trabalhos nesta cidade, como homenagem à terra que me acarinhou e me deu a mãe dos meus filhos» — disse-nos o artista Manuel Morais Carneiro

FOI o cabeçalho do «Povo Algarvio» que me levou a conhecer o artista desenhador e pintor Manuel Morais Carneiro.

Encontro próprio e muito natural quando, à mesa de trabalho, na Redacção do nosso Semanário, estava a confeccionar o «Número Especial», se me deparou um moço novo a dar os últimos retoques da plaquete que iria servir para encabeçar a edição comemorativa do seu 27.º Aniversário.

E assim aconteceu a entrevista que hoje damos à estampa.

Tem Manuel Morais Carneiro 24 anos incompletos, vai fazê-los a 13 de Julho. Beirão de nascença, mas tavricense e algarvio do coração.

No preâmbulo dos 17 aos 20 anos, quando prestava serviço militar na aviação em Sintra, o acaso fez dele o artista de hoje, auxiliado pelo lápis, uma folha de papel e uma borracha.

São inúmeros, os seus trabalhos de: paisagem, retrato e vista panorâmica, a óleo, a carvão e a tinta da China.

O Cartaz das Festas da Misericórdia, marca já, com mão certa, a craveira do desenhador — pintor para largos vãos.

Quando nos surgem valores que se impuseram e venceram, após porfiadas lutas, sem «spadrinhamentos», sómente, pelos seus méritos, esses artistas, poetas ou escritores, merecem-nos a nossa muita admiração, sejam eles beirões, algarvios ou ribatejanos.

É o caso do nosso entrevistado desta semana. E que ele sirva de estímulo e de incentivo para outros novos, como Manuel Morais Carneiro.

Depois destas nossas considerações, que mais não são do que, justas e merecidas palavras do muito apreço que temos pelo jovem artista beirão e pelas suas qualidades de trabalho, passamos a ouvi-lo:

O cenário é a Redacção do «Povo Algarvio».

Solicitado a depôr para o nosso e seu jornal, atirámos-lhe com a nossa primeira pergunta:

— Como entrou no clima artístico?

«Prontamente Morais Carneiro responde:

— Apesar de, na Escola, me dedicar, mais do que às outras, à disciplina do desenho, só a partir dos 17 anos, idade com que ingressei na Aviação, comeci a encarar a sério esta arte.

— Lembro-me que — diz — na tarde de um sábado, quando a Base se encontrava silenciosa, sem actividades, sem roncos de motores, me fui sentar por detrás da torre de comando, local da minha predilecção, a ler e a admirar a paisagem que fica ao fundo da pista. É ela constituída pela serra de Sintra que, não obstante ser admirável, tem ainda, a destacar-se de entre o arvoredo, o Palácio da Pena. Ora isto ao fundo de uma enorme recta, que mais é senão um cenário maravilhosos? Pus, pois, de lado o livro que tinha nas mãos, tirei da pasta uma folha de papel, um lápis e uma borracha e, sem mais delongas, «rabisquei» a referida serra.

— Precisamente — continua — quando ia guardar o quadro, o oficial de dia, um capitão que passava, tirou-me o dito papel e, depois de comparar o desenho ao cenário real, pediu-me que lho oferecesse, acedendo. Vim a saber que o sr. Capitão F... era pintor... e dos bons. Dos bons porque me mostrou quadros excepcionais, pintados por ele. Logo me aconselhou a continuar, o que fiz, não mais abandonando esta actividade.

Entrevista por Luis S. Peres



Manuel Morais Carneiro

Outra pergunta puzemos ao nosso entrevistado:

— Acha que se sente com ânimo para encarar a sério a modalidade que escolheu?

— Por vezes chego a desanimar — diz-nos Morais Carneiro — pois começo obras que não acabo. Umas, são mais tarde concluídas; outras, jazem incompletas pelo «atelier»... para sempre. Olho à minha volta, vejo-me só, sem ninguém a ajudar-me. E já lá vai o tempo em que, sózinho, sem ajudas ou, pelo menos a construir o alicerce, se singrava. Hoje?

Contudo — continua — não vacilei e criei a vontade precisa para continuar até vencer.

Sabendo que Morais Carneiro estava no propósito de dar a conhecer os seus trabalhos, expondo-os individualmente, quizemos ouvi-lo sobre a sua projectada exposição:

— Como encara a sua próxima exposição, e qual a natureza de trabalhos que vai expor? — inquirimos.

Logo o jovem artista Carneiro, responde:

— Como é a primeira vez que vou expôr só (já tenho exposto com outros artistas), sinto-me um tanto ou quanto amedrontado. Todavia, restam-me duas consolações: Expôr lem prol da Misericórdia e expôr, na maioria, vistas panorâmicas de Tavira, cidade que além de nos oferecer abundante inspiração, homenageia-la-ei assim por ocasião das suas festas.

Prosseguindo e confiente o nosso entrevistado diz:

— É, porque a minha exposição tem estes dois fins, fico confiante no público tavricense, porque do forasteiro não tenho medo. Nesta exposição — esclarece — explorarei três aspectos em três materiais aspectos: paisagem, retrato e vista panorâmica; materiais: respectivamente, óleo, carvão e tinta da China. E, se tiver tempo, o que duvido, pois a colaboração que estou a prestar nas festas mo absorve todo, exporei ainda qualquer coisa sobre «natureza morta».

E aqui damos por terminada a entrevista, augurando ao artista Manuel Morais Carneiro, completo êxito nas suas actividades artísticas, sobretudo, na exposição que vai realizar, para que alcance a compensação justa e merecida, dos esforços dispendidos para a valorização da arte que abraçou.

Retalhos de Saudade

(De um S. João que passou)

Mandei a saudade embora,
Dam grande amor, cinza morta,
Mas passado um quarto de hora
Cá estava a bater-me à porta.

Do meu ser já é parcela,
Não me abandona um momento
Mesmo sem chamar por ela
Assalta-me o pensamento.

Saudade é recordação
De sonhos e fantasias;
Um eco do coração
Das tristezas e alegrias.

Enquanto dentro do peito
Palpitar o coração,
Eu não nego nem engeito
Do amor a recordação.

E' assim pla vida fora,
Enquanto existir o amor.
Vai-se uma saudade embora
Mas renasce outra maior.

Quantas vezes sem querer
Se acaba por querer bem;
Quem é que pode viver
Sem ter saudades de alguém?

Quem não sentiu os ardores
Do fogo da mocidade
E quem nunca teve amores
Jamais pode ter saudade.

Junho-1961

Virgínio Pires

A Câmara de Tavira

informa:

DELO Comissariado do Desemprego foi concedido à Câmara Municipal um empréstimo de 100.000\$000, reembolsável em 5 anos e sem juro, com destino à aquisição do mobiliário para os Paços do Concelho.

NÁ próxima semana é assinada a escritura de compra do prédio do sr. Joaquim dos Santos, situado na Rua D. Marcelino Franco, destinado a demolição para arruamentos de acesso à Horta d'El Rei.

DEVIDAMPNTE aprovado, deu entrada nesta Câmara Municipal o novo Plano de Urbanização da Horta d'El Rei.

Obrigatório o prato regional

A Direcção dos Serviços de Turismo informou que, por determinação superior, foram fixadas em regulamento as condições a que deve obedecer o funcionamento das pousadas e outros estabelecimentos hoteleiros do Estado, com vista à valorização da cozinha e do carvão da região, devidamente qualificadas.

Assim, os referidos estabelecimentos hoteleiros passam a incluir, obrigatoriamente, na ementa de cada uma das principais refeições diárias um prato de peixe ou de carne que constitua receita típica da respectiva região.

Também no que respeita à sobremesa tem de haver a cada refeição um doce regional, pelo menos.

A lista dos vinhos deverá incluir sempre, além dos vinhos usuais, outros da região, que serão seleccionados pela Repartição da Indústria Hoteleira, depois de prévia consulta à Junta Nacional do Vinho. — (ANI)

Praticante de farmácia

Com alguma prática, precisa a Farmácia Sousa — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Monte dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Pela Província

Santo Estêvão

Festa de comunhão das crianças — No passado dia 18 de Junho, realizou-se nesta freguesia, a festa de comunhão de crianças, á qual assistiu elevado número de fiéis.

Cerca das 10 horas, as crianças desfilarão diante da igreja paroquial, para onde se dirigiram entoando cânticos religiosos. Em seguida, teve lugar a cerimónia da comunhão e missa celebrada pelo Rev. Padre Arsênio Aguiar que em momento próprio, proferiu uma vibrante e entusiástica alocução.

O grupo coral de meninas catequistas da freguesia, sob a orientação da sr.ª D. Maria Francisca dos Reis Picolo, também ofereceu a esse acto religioso uma nota de imprescindível beleza ao entoar os mais lindos cânticos religiosos.

Após essa nota interessante na aldeia foi servido por um grupo de senhoras na sala da Junta de Freguesia, um abundante lanche ás crianças que paaticiparam na sagrada comunhão.

Instalação eléctrica — Prosseguem em ritmo bastante adiantado os trabalhos de electrificação da pitoresca aldeia de Santo Estêvão.

Noticias de origem ainda não oficialmente confirmadas, dizem que as entidades competentes da freguesia estão já a elaborar um vasto programa de inauguração, no qual deverão participar também altas individualidades oficiais.

Santo Estêvão, a partir dessa data inolvidável, ficará a registar um dos mais importantes melhoramentos de cujos benéficos resultados os seus habitantes muito se devem orgulhar.

Notícias pessoais — Em digressão através de vários países da Europa ocidental onde permaneceu cerca de 15 dias em gozo de férias, acaba de chegar á sua residência nesta freguesia o nosso prezado amigo e digno tesoureiro da Junta de Freguesia, sr. José Olivier de Mendonça — C.

Conceição de Tavira

Futebol em Cabanas — A Sociedade Recreativa Cabanense esteve em festa no passado dia 10 de Junho, pelo facto de ter sido inaugurada uma nova modalidade desportiva das muitas que aquela agremiação pratica: o Futebol.

O grupo de amadores de futebol cabanense denomina-se: «Grupo Desportivo Cabanense», constituído por naturais daquela povoação.

Para festejar o facto, realizou-se um desafio entre o grupo local e o Lusitano Ginásio Cacelense, vencendo aquele por 3-1, resultado muito lisonjeiro para o D. Cabanense.

Findo o encontro, foi na sede da Sociedade R. Cabanense, servido um Porto de Honra que serviu de pretexto para se fazerem afirmações de verdadeira exaltação desportiva, de fé e de patriotismo em face dos acontecimentos terroristas na nossa portuguesíssima Angola.

Presidiu á sessão, em representação do Presidente da Câmara de Tavira, o professor sr. José Joaquim Gonçalves.

Em ambiente de exuberante entusiasmo e perante inúmeros convidados, aos brindes, falou primeiramente o sr. José Aníbal Molariño Jacinto, em nome do grupo visitante, usando seguidamente da palavra o sr. Vitorino Eugénio da Conceição, pela Sociedade R. Cabanense, que descreveu em pormenor os motivos da criação do grupo de futebol de Cabanas, apelando para a juventude cabanense a praticar o desporto, por estar na sua prática a vitalidade da raça e a juventude cabanense tem de integrar-se no ambiente do desporto nacional.

Para exaltar a iniciativa da Sociedade Recreativa Cabanense, falou o rev. Padre Joaquim da Silva



CICLISMO

Integrada nas Comemorações do «Dia Olímpico», a Associação de Ciclismo de Faro levou a efeito no passado domingo, dia 25, uma prova de estrada para as categorias de iniciados e amadores-Júniors na distância de 104 quilómetros no percurso de Faro-Faro, passando por Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel Loulé, Póço de Boliqueime.

Rijamente andada, esta prova pôs em foco mais uma vez as excelentes qualidade do novel ciclista campeão nacional Octávio Trinta do Ginásio de Tavira, que a 9 kms. da partida empreendeu uma fuga, de tal maneira feliz, que conseguiu chegar á meta instalada em Faro com 2m. e 4s. de avanço sobre o 2.º classificado, percorrendo 95 kms sózinho, á média admirável de 37,142.

Classificação — 1.º, Octávio Trinta; 2.º, Manuel Machado; 3.º, Fernando Pereira; 4.º, Alfredo da Mata; 5.º, José Bernardino dos Reis; 6.º, Florival Barros, todos do Ginásio; 7.º, Jorge Pinguinha, Louletano; 8.º, João Baptista, Ginásio; 9.º, Francisco Piedade, Louletano; 10.º, António Matias Gonçalves, Ginásio; 11.º, Valentim Rodrigues, Louletano. Desistiu o ciclista do Louletano José Inácio Fernandes.

Por equipas triunfou o Ginásio de Tavira, que conquistou a «Taça Dia Olímpico», oferecida pelo Comité Olímpico Português.

Araújo, que disse congratular-se por a mocidade de Cabanas ter compreendido que o desporto quando praticado com entusiasmo e virilidade, representa um bom estimulante para uma formação moral e física, contributo bem importante para colocar esta povoação de pescadores no campo do desporto nacional.

Por último e a encerrar tão simpática festa, discursou o Prof. José J. Gonçalves, que fez algumas considerações sobre o acto que all se efectuava, proferindo depois, uma palestra, a que lhe deu o nome: Desporto na Educação da Juventude, que prendeu a assistência durante algum tempo. Referiu-se, depois, em termos de exaltação patriótica ao presente momento nacional, com a ignominiosa campanha terrorista levada a efeito pelos nossos inimigos sobre a portuguesa Angola, pedindo depois que haja unidade em volta do Governo de Nação.

Tem o Concelho de Tavira e na sua mais característica povoação, um novo Grupo Desportivo que, constituído por jovens em autêntica e sã plenitude viril (pois o grupo é de júniors) que vão praticar o futebol.

É de louvar a actividade da S. R. Cabanense pela ideia posta agora em acção e pelas modificações levadas a efeito na Sêde.

Terminou a festa com um grande baile que acabou na madrugada do dia seguinte.

Realizou-se, depois, um peditério a favor das vítimas do terrorismo de Angola.

Agradecemos o convite.
L. S. P.

MOTORES DIESEL

ACCO

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5 1/2 HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO DURAÇÃO SATISFAÇÃO

5 1/2 e 8 H.P.

Distribuidores: CASA CASSELS PORTO-R. Mouzinho da Silva, 191 LISBOA-Avenida 24 de Julho, 56

Agente no Algarve:

José Francisco Custódio

Estrada da Penha, 103 — Telefone 600 — FARO